

**ANAFILAXIA: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO
NA EMERGÊNCIA**Danielle Costa Souza¹Nathalia Martins Carneiro²Sabrina Martins Calegari³Karla Irigaray Nogueira Borges⁴

Anafilaxia é o termo utilizado para caracterizar uma reação de hipersensibilidade sistêmica grave, potencialmente fatal, apresentando início agudo e evolução rápida, sendo considerada uma emergência clínica. Este estudo tem como finalidade abordar a definição, as manifestações clínicas, o diagnóstico e o tratamento da anafilaxia, visto que é de suma importância que os profissionais atuantes nas unidades de pronto atendimento tenham conhecimento acerca do quadro de hipersensibilidade. Foi realizada uma revisão de literatura por meio de bancos de dados encontrados no Google Acadêmico, sendo que as informações coletadas foram do período de 2018 a 2022. Os descritores utilizados foram “anafilaxia”, “emergência” e “conduta”. A reação ocorre a partir da exposição do organismo a agentes etiológicos que causam a liberação imediata de substâncias, como histamina e mediadores de mastócitos e basófilos. Dentre os agentes etiológicos podem ser destacados alimentos (amendoim, frutos do mar, leite de vaca, entre outros), picada de himenópteros (formigas, vespas, abelhas), medicamentos e látex, levando em consideração que na infância o fator desencadeante mais frequente são os alimentos e em adultos são os medicamentos e veneno de himenópteros, porém, é recorrente a não identificação do fator causal, recebendo a classificação de anafilaxia idiopática. Podem ser classificadas também como sendo alérgicas ou não-alérgicas, conforme a presença ou ausência de mecanismo de hipersensibilidade, ou seja, em reações alérgicas ocorre liberação de anticorpos IgE a partir da hipersensibilidade sendo uma reação do tipo I. O diagnóstico da anafilaxia é clínico, sendo relevante uma investigação adequada de informações sobre fatos anteriores ao quadro, a sua evolução, o uso de algum tratamento com

¹ Acadêmica de Medicina – UNIFIMES. E-mail: danielle_c.souza@hotmail.com

² Acadêmica de Medicina – UNIFIMES.

³ Acadêmica de Medicina – UNIFIMES.

⁴ Docente de Medicina Veterinária – UNIFIMES.

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

resolução ou não. Diante disso, é relevante reconhecer os sinais e sintomas apresentados, sendo que os quadros clínicos podem ter variedades de acordo com as etiologias. As manifestações clínicas são, principalmente, eritema localizado ou difuso, urticária, prurido, angioedema, rash cutâneo, além de prurido e congestão nasal e orofaríngea, dispneia, broncoespasmo, redução do pico de fluxo respiratório, náuseas, vômitos, hipotensão com ou sem síncope, taquicardia, cefaleia e alteração do nível de consciência. O tratamento tem como principal objetivo estabilizar as funções vitais, sendo que a medicação de emergência preconizada é a adrenalina por via intramuscular devido o mais rápido alcance dos níveis séricos, visto que causa vasoconstrição periférica, reduz a urticária e o angioedema, promove broncodilatação e inibe mediadores inflamatórios, podendo ser reaplicada a cada cinco e dez minutos após a primeira dose. Dessa forma, é observado de acordo com as literaturas que os principais sintomas são eritema, prurido e angioedema e a principal medicação de emergência é a adrenalina. Assim, conclui-se que a anafilaxia é uma reação de hipersensibilidade devido contato com alérgenos, gerando um quadro clínico de emergência o qual necessita de intervenção imediata e adequada, visto que tal situação pode levar à óbito.

Palavras-chave: Anafilaxia. Emergência. Conduta.